

A Fapes, fundo de pensão dos funcionários do BNDES, iniciou esse ano as aplicações em fundos de investimento no exterior. A entidade já tinha autorização para aplicar um percentual mínimo no segmento, mas até então não possuía alocações fora do Brasil. Agora, a fundação possui cerca de R\$ 300 milhões distribuídos em três fundos de renda variável global do J.P. Morgan, da BlackRock e da Nordea, todos em parceria com o Banco do Brasil. “Definimos por alocar, no longo prazo, 10% da nossa carteira em investimentos fora do Brasil, e começamos os investimentos ao longo desse ano, ainda em uma parte bem menor, mas queremos elevar ao longo do tempo, de forma prudente”, diz o diretor financeiro e de investimentos da Fapes, Victor Tito.

O diretor diz que as mudanças, feitas em janeiro, nas regras para investimentos no exterior trouxeram maior flexibilização para esse tipo de investimento. “Antes estávamos sujeitos a restrições fortes e agora ficou muito mais fácil pros fundos de pensão aplicarem no exterior. Isso traz vantagem e o desafio de se expor a um universo maior de estratégias, de gestores e de classes de ativos. Teremos que selecionar um conjunto de estratégias que faz sentido”, destaca.

Para Tito, o maior desafio é montar uma carteira eficiente aproveitando esses 10% que poderão ser aplicados fora do país, incorporando outras estratégias e classes de ativos. “Eventualmente podemos ter renda fixa no exterior. Estamos conversando com muitas casas grandes, algumas estão propondo alocação, mas não temos uma decisão, estamos na fase de estudos”, complementa.

Fonte: [Investidor Institucional](#), em 25.06.2018.